

GOSTO AMARGO

26 AGO 2002 TRIBUNA DO BRASIL

EXPOSITORES DA 7ª FESTA DO MORANGO VENDERAM MENOS DO QUE NO ANO PASSADO. ORGANIZAÇÃO QUER AMPLIAR OFERTA DE PRODUTOS PARA ATRAIR MAIS PÚBLICO

Raquel Zanon

A 7ª Festa do Morango de Brasília, realizada todos os anos em Brazlândia, terminou ontem, com o show de encerramento da Banda Centro-Oeste. Durante os três dias de exposição, cerca de 40 mil pessoas passaram pelo local, entre 9h e 03h, e puderam saborear a fruta da estação com seus derivados, como bombons, sucos e tortas, além de visitar a 13ª Exposição Agrícola de Brazlândia e aproveitar outras atrações do evento.

A abertura da festa ocorreu sexta-feira, com pouco movimento e desânimo dos produtores. Sábado, o público visitante foi maior que no primeiro dia, mas deixou a desejar. Sidney da Silva, produtor há cinco anos, reclamou do público que esteve no local. "Este ano não tive o mesmo lucro que o ano passado. Na sexta-feira, só vendi 220 caixas de morango. Na festa passada, consegui vender mais de 1,2 mil caixas nos três dias", diz.

Além de Sidney, outros 59 produtores de morango estiveram no local para comercializar a fruta e seus derivados. Segundo dados da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal, a região é a maior produtora de morangos do Centro-Oeste, fornecendo para todo o DF e Entorno. A produtividade chega a 24 toneladas por hectare, sendo distribuída nos 60 hectares em que são cultivadas as frutas.

A colheita é feita sempre entre os meses de julho e outubro. A Festa do Morango é um convite de entrada para a estação, em que é possível encontrar a fruta em todos os cantos do DF. Os preços variam de acordo com o produtor e com o local de venda. Na Central de Abastecimento (Ceasa), é possível encontrar caixas com quatro cumbucas de morango a R\$ 2,50. Na Festa do Morango, as caixas estavam sendo vendidas a R\$ 4,

com quatro cumbucas de 400g. "A concorrência na Ceasa é bem maior, por isso os morangos são mais baratos", diz o produtor Sidney.

Outra produtora que estava expondo e comercializando morangos na Festa era Adriana Gadelha. Há três anos, Adriana cultiva a fruta na Chapadinha, região de Brazlândia. Para a festa, levou 700 caixas de morango e esperava que todas fossem vendidas.

O comércio de morangos não se restringiu à fruta. Derivados como creme, batidas, sucos, tortas e bombons atraíram os olhares e os paladares dos visitantes da festa. A produtora Betânia Alves montou a barraca Morango e Cia, com delícias da fruta. Os bombons de morango cobertos com chocolate estavam sendo vendidos a R\$ 1 e R\$ 0,50. As tortas inteiras foram vendidas a R\$ 15, e as fatias, R\$ 1. Além disso, a produtora ofereceu ao público batidas com álcool, creme com leite, geléia e sorvete recheado, tudo à base de morangos. A renda estimada, segundo ela, foi de R\$ 500, nos três dias.

Esteve na festa até quem não produz a fruta, mas sobrevive dela. Maria José estava em uma das 30 barracas oferecendo aos visitantes licor e geléia de morango. Há quatro anos, ela prepara muitas garrafas de licor e potes de geléia, de todos os tamanhos, para vender na Festa do Morango. "Ano passado, conseguimos vender tudo o que produzimos. Este ano, o movimento foi fraco, mas vendemos bem", conta. A renda na festa anterior, segundo ela, foi cerca de R\$ 3,5 mil, com 500 garrafas de licor.



Sidney vendeu 220 caixas em um dia de exposição. Para ele, é pouco

Mini-sacolão para visitante

A segurança do local ficou por conta do Corpo de Polícia Militar de Brazlândia. Durante o dia, entre 7h e 19h, três policiais permaneciam no local garantindo o bem-estar dos visitantes, produtores e expositores. À noite, o efetivo subia para 30 homens.

Foi necessário escalar os policiais à noite por conta dos shows e das outras atrações da festa, como o Parque de Diversões e a presença da Rainha do Morango. "A multidão sempre vem à noite.

Durante o dia, vêm as pessoas que estavam interessadas em olhar tudo com calma, sem tumultos", diz Hélio Roberto, representante da Emater do Núcleo Rural de Alexandre Gusmão.

A Mostra Agrícola, que foi montada na área da festa, foi mais visitada durante o dia. A Emater fez a inscrição de mais de 2,5 mil produtores de hortaliças, que levaram os produtos para expor. "Cada produtor teve a oportunidade de expor até cin-

co produtos. Os mais bonitos foram premiados com objetos que o produtor irá utilizar na propriedade para o cultivo", conta Hélio.

A pretensão da Emater, segundo Hélio, é de comercializar outros produtos, além do morango, na próxima festa. "Queremos fazer um mini-sacolão para os visitantes, com várias hortaliças, como beterraba, cenoura e tomate, e hortifrutigranjeiros em geral", diz o representante da Emater.

Evandro Matheus